

sofrem as consequências da pobreza e da injustiça. A fé cristã não permite ignorar tais realidades. O modo como Jesus acolheu e acompanhou os mais vulneráveis tornou-se referência para a vida de seus discípulos, chamados a reconhecer a dignidade de cada pessoa e a responder com solidariedade às necessidades concretas dos irmãos.

Simultaneamente, o Evangelho repele qualquer hermenêutica reducionista ou estritamente atomizada da categoria “o menor”. A solicitude para com os desvalidos transcende a assistência direta ao indivíduo, exigindo o enfrentamento deliberado das estruturas sistêmicas de injustiça que engendram a desigualdade e a marginalização social.

Nessa perspectiva, a escatologia do juízo final desvela não apenas a responsabilidade ética subjetiva, mas também as patologias coletivas da indiferença institucionalizadas no tecido social. A caridade, portanto, consolida-se como um dever de justiça que demanda a transformação das dinâmicas de exclusão vigentes na pólis.

A esperança cristã, por sua vez, sustenta a caminhada humana porque se fundamenta na fidelidade de Deus e na promessa dos “novos Céus” e da “nova Terra” anunciados nas Escrituras. Assim, o discurso escatológico conduz a uma questão essencial: a espera pelo encontro definitivo com Cristo se manifesta concretamente na prática da misericórdia? Quando a vigilância se traduz em cuidado

pelos pobres e sofredores, a esperança cristã deixa de permanecer apenas nas palavras e passa a orientar a própria vida.

O discurso escatológico, portanto, reúne dois movimentos inseparáveis: discernir para não ser enganado e amar concretamente para reconhecer Cristo no rosto dos irmãos mais necessitados. É nesse encontro entre vigilância e misericórdia que se revela, diante do Senhor, a verdade do coração humano. ●

Referências

FABRIS, Rinaldo. *O Evangelho de Mateus*. São Paulo: Loyola, 1996.

JOÃO PAULO II. *Tertio Millennio Adveniente: carta apostólica sobre a preparação para o jubileu do ano 2000*. São Paulo: Paulinas, 1994.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. 7ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.



Imagem: Bíblia Bowyer, edição nº 4000 / commons.wikimedia.org